

Agenda da Folkcomunicação na passagem do século

Organizada por:

JOSÉ MARQUES DE MELO

Coordenador da I FOLKCOM

Apresentação

A Folkcomunicação constitui uma disciplina científica dedicada ao "estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias", como bem definiu seu fundador Luiz BELTRÃO na tese de doutoramento defendida em 1967 na Universidade de Brasília.

Trata-se de um campo de pesquisa situado na fronteira entre o Folclore (resgate e interpretação da cultura popular) e a Comunicação de Massa (difusão de símbolos através dos veículos mecânicos ou eletrônicos destinados a audiências anônimas, heterogêneas e dispersas). Se o Folclore compreende formas interpessoais ou grupais de manifestação cultural protagonizadas pelas classes subalternas, a

Folkcomunicação caracteriza-se pela utilização de meios artesanais de difusão simbólica para expressar em linguagem popular mensagens previamente veiculadas pela indústria cultural. Esta era, pelo menos, a compreensão original de Luiz Beltrão, que a situava como processo de "intermediação" entre a cultura das elites (erudita ou massiva) e a cultura das classes trabalhadoras (rurais e suburbanas) ou dos marginizados (grupos mantidos economicamente e culturalmente à margem das instituições hegemônicas). Tratava-se da "segunda etapa" do processo de difusão massiva, tal qual sugerida por Lazarsfeld e seus discípulos, que Beltrão atualizou e enquadrou na realidade brasileira, onde a formação de correntes de opinião pública nas periferias repousa não em "líderes de opinião", mas em "comunicadores folclóricos" que trocam em mútuos os "conteúdos" complexos os "meios massivos" e os "interpretam" segundo os valores "tradicionais" das pequenas comunidades.

Foi dentro dessa perspectiva que se realizaram as primeiras pesquisas do gênero, privilegiando aquelas decodificações da cultura de massa (ou suas leituras simplificadoras da cultura erudita) feitas pelos veículos rudimentares nos quais se abastecem simbolicamente os segmentos populares da sociedade.

Contudo, para legitimar-se socialmente e para conquistar os mercados constituídos por cidadãos que não assimilaram inteiramente a cultura alfabética, a indústria cultural necessitou retro-alimentar-se continuamente na cultura popular. Muitos dos seus produtos típicos, principalmente no setor do entretenimento, resgataram símbolos populares, submetendo-os à padronização da fabricação massiva e seriada.

Desta maneira, os pesquisadores de folkcomunicação ampliaram o seu raio de observação, não se limitando a analisar os fenômenos da recodificação popular de mensagens da cultura massiva, mas também rastreando os processos inversos. Ou seja, a apropriação de bens da cultura popular pela indústria cultural, tanto os meios de comunicação coletiva quanto os aparatos do lazer massivo, principalmente o turismo.

Tais apropriações são mais comuns nos formatos ficcionais ou musicais. No entanto, o próprio jornalismo se abastece continuamente nas fontes da cultura popular, registrando indícios das sobrevivências tradicionais na vida das comunidades modernas. Tais manifestações populares convertem-se em notícias pelo seu caráter inusitado, pitoresco ou sentimental.

Este dossiê procura rastrear algumas dessas evidências da folkcomunicação na mídia impressa. Trata-se de um recurso destinado a aproximar as novas gerações de pesquisadores das ciências da comunicação a este campo de estudos que foi descortinado por Luiz Beltrão há 30 anos, mas cuja riqueza cognitiva está a merecer explorações mais atentas e profundas. A folkcomunicação adquire cada vez mais importância pela sua natureza de instância medidora entre a cultura de massa e a cultura popular, protagonizando fluxos bidirecionais e sedimentando processos de hibridação simbólica.

Trata-se de um fenômeno que se configurou no século XIX, atravessando todo o século XX e projetando-se fortemente no cenário do próximo século, como o atestam os fragmentos aqui reunidos.

Esta agenda preliminar pretende estimular os pesquisadores que se reúnem em São Bernardo do Campo, no campus da UMESp, sob o signo da Cátedra UNESCO de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, no período de 12 a 14 de agosto, com dupla intenção. Primeiro, apresentar resultados de pesquisas recentes sobre expressões da folkcomunicação brasileira. Segundo, esboçar uma agenda temática para implementar novos projetos de pesquisa sob a égide da emergente Rede FolkCom, constituída por jovens pesquisadores midiáticos ou por experientes estudiosos do folclore, que se animam a praticar a interdisciplinaridade, cruzando fronteiras empíricas sem perder identidades acadêmicas.

Em função disso, achei conveniente abrir este repertório com o texto seminal em que Luiz Beltrão explicita o sistema de folkcomunicação, compondo-o com os fragmentos que coletei aleatoriamente nos últimos seis meses, durante a fase de

preparação da I FOLKCOM, nas andanças que empreendi pelas várias regiões brasileiras e pelos territórios da Argentina, Paraguai e Inglaterra.

Pretendo, desta maneira, homenagear o mestre Luiz Beltrão que, se vivo estivesse, teria comemorado 80 anos de nascimento no dia 8 de agosto deste ano. Contudo, sua ausência prematura do nosso convívio tem sido compensada pela riqueza do legado intelectual que construiu pioneiramente, inspirando tanto pesquisadores das ciências da comunicação e do campo do folclore.

